

A energia e a incompetência pública

Carlos Honorato, julho de 2016.

O Brasil, neste final de século XX e início de século XXI, está mostrando para o mundo a sua incomensurável incompetência para gerir “a coisa pública” que será coroada, em julho, com a greve da polícia no período das Olimpíadas no Rio de Janeiro. Qualquer que seja o setor que se estude, pode-se perceber, com relativa facilidade, a gigantesca insanidade que sustenta a gestão e seus gestores. Tomando o setor elétrico como exemplo, tem-se que em 1996 o Brasil assinou com a Bolívia um contrato de compra de gás natural na modalidade “take or pay” que significa pagar independente de usar ou não (que foi muito bom para a Bolívia e muito ruim para o Brasil!). Os nossos especialistas justificaram o “mau acordo” em função de que se previa um crise energética para 1999, como realmente aconteceu. O BNDS criou linhas de crédito e foram programadas 42 usinas que utilizariam gás, que, teoricamente evitariam a crise energética. O que aconteceu? Não foram feitas tais usinas (por falta de tempo e por não atrair os investimentos esperados) e o Brasil teve uma longa crise de energia (1999-2001). Mas,... continuaram a pagar para a Bolívia! Resumindo: brasileiros submetidos a um racionamento de, no mínimo, 3 anos e os bolivianos recebendo seus dólares, tranquilamente! Verdadeiro negócio da China (melhor,... negócio da Bolívia!). Se nossos gestores fossem minimamente competentes teriam aprendido. Aprenderam? A resposta é óbvia: claro que não! E a tia Dilma um ano antes da eleição estimulou a demanda quando não se tinha capacidade instalada para tal. Consequência: o governo culpou Deus por falta de chuva e tivemos mais uma crise (com o uso permanente das usinas termoelétricas de emergência).

O que mais assusta, no entanto, não é essa sequência de decisões governamentais equivocadas e sim a falta de respeito para com a população e essa constante prática de “não dizer a verdade”. Estamos em uma situação, hoje, crítica em relação à energia, mas os profissionais da área insistem que está tudo bem. Mas, não está bem! Temos a energia elétrica mais cara do mundo, estamos nas mãos de “Deus” (= chuva) e o governo só o que faz é uma espécie de “dança da chuva” do século XXI. Enquanto isso, nossos

ministros e especialistas (representantes oficiais da insanidade) tentam construir obras maravilhosas (de utilidade discutível) como as da Cidade Maravilhosa, e, ao mesmo tempo, decretam a “falência do Estado do Rio de Janeiro” Como?... afinal se temos dinheiro para diversos centros esportivos como não temos dinheiro para usinas geradoras de energia? ... ou dinheiro para pagar professores, policiais, funcionários públicos? Não tenho bola de cristal, mas estou vendo sinais negros no horizonte de julho no centro do país: greve de servidores e falta de energia para iluminar as megalomaniacas obras olímpicas, sem contar com algum caso de zika para dar uma “alegria” adicional aos atletas olímpicos. Já que, nessa esteira, estamos ficando com um sistema de segurança cada vez menos confiável, então... “Que Alá nos proteja!” (Pode ser, também, Buda, Krishina,... pois todas serão bem-vindas!).